Leitura de CARTA na Plenária do dia 10/06/02025

"psolcongonhas" < psolcongonhas@gmail.com >

10 de junho de 2025 às 07:26
Para: protocolo@congonhas.mg.leg.br
Spam Score:
Tags:

Bom dia Prezados,

O PSOL Congonhas solicita a leitura desta carta (em anexo) na plenária de hoje, dia 10/06/2025.
Solicitamos enquanto parte da sociedade organizada e em defesa dos povos tradicionais de Congonhas.

Desde já agradecemos,

Psol - Congonhas

Câmara Municipal de Congonhas
PROTOCOLO GERAL 1573/2025
Data: 10/06/2025 - Horário: 08:21
Legislativo

- Correspondências Diversas Nº 06/2025 -

CARTA DE REPÚDIO

O PSOL Congonhas vem a público manifestar seu mais profundo repúdio aos recentes atos de desrespeito sofridos pela Comunidade Quilombola do Campinho, um território ancestral que há décadas resiste às violações de direitos promovidas pela especulação imobiliária e pelo descaso institucional.

O Campinho é um território tradicional, de importância histórica e cultural para o município de Congonhas e para o Brasil. Ao longo dos anos, a comunidade tem enfrentado invasões, intervenções arbitrárias e ações governamentais realizadas sem qualquer consulta prévia ou diálogo com seus moradores — uma violação direta à Convenção 169 da OIT, da qual o Brasil é signatário.

Somente após sua certificação como remanescente de quilombo é que a comunidade passou a contar com apoio jurídico para garantir a defesa de seus direitos. Entretanto, mesmo diante desse marco importante, o desrespeito segue.

O governo anterior, chefiado por Cláudio de Souza, planejou a inserção de cerca de 800 pessoas no território do Campinho por meio da construção de um complexo habitacional, sem qualquer planejamento prévio de infraestrutura, como saneamento básico, atendimento de saúde, vagas em escolas ou creches. A comunidade nunca se colocou contra a construção em si, mas contra a total ausência de estrutura para acolher tamanha mudança — e, sobretudo, contra o risco real de apagamento cultural e social do Campinho diante de uma ocupação desenfreada e imposta.

O governo anterior tentou esconder sua própria incompetência fabricando um falso conflito, apresentando o Campinho como inimigo do povo, quando na verdade são pessoas honestas e trabalhadoras que apenas defendem sua terra, sua história e sua cultura.

Diferentemente disso, o atual governo, já nos primeiros dias de mandato, promoveu uma audiência pública dentro da comunidade, ouvindo suas demandas e se colocando à disposição para construir, junto com os moradores, soluções que atendam aos interesses da coletividade. As conversas vêm avançando, e a comunidade busca, com sabedoria, caminhos para garantir

seus direitos, incluindo o conhecimento aprofundado sobre o processo de titulação, seus impactos e consequências.

No último sábado, **07/06/2025,** a comunidade recebeu representantes do INCRA não para decidir nada, mas para se informar, entender os trâmites e avaliar, com autonomia, as possibilidades. No entanto, mais uma vez, sua autonomia foi ferida com a presença de 2 membros do Legislativo da cidade, que agiam não como convidados, mas como coordenadores da reunião, dominando a reunião com perguntas, desprezando a presença e a representatividade dos quilombolas. A reunião passou a ser obstruída por interferências e falas exaltadas de um vereador, que atrapalhava a explicação do corpo técnico presente na reunião, sobrepondo e impondo falas em tom de voz mais alto que os demais. Foram levantados questionamentos tendenciosos e infundados, num flagrante desrespeito ao direito, à informação e autodeterminação do povo quilombola. Um comportamento completamente diferente do que a Casa Legislativa exige nas plenárias.

Essas atitudes demonstram despreparo, desrespeito e ignorância sobre a realidade local, sobre os direitos das comunidades tradicionais e, principalmente, sobre o que significa representar o povo. A Comunidade do Campinho já possui certificação como comunidade quilombola, pela Fundação Palmares, e ainda está em processo de debate interno sobre a demarcação de seu território, pois deseja preservar o direito à propriedade individual dentro de sua coletividade.

Com que direito um representante eleito se sente à vontade para dominar um espaço legítimo de debate, desestabilizando a paz e a tranquilidade de uma reunião que visa instruir e levar informação técnica a uma comunidade que luta há anos por seus direitos? A quem interessa inviabilizar pela segunda vez uma reunião respeitosa, de direito da Comunidade do Campinho? Só o racismo estrutural e institucional explica tal comportamento.

O PSOL Congonhas reitera sua total solidariedade à Comunidade Quilombola do Campinho e a todas as comunidades tradicionais cujos direitos são ameaçados por interesses econômicos, preconceito ou má-fé política. Estamos

e sempre estaremos ao lado do povo. Defendemos a justiça, a escuta, o diálogo e o respeito à diversidade que forma a alma de nossa cidade.

Congonhas-MG, 10/06/2025

PSOL Congonhas – **Partido Socialismo e Liberdade**